

## INDICE

Introdução .....1

### Parte teórica

1 - O que é ler? .....4

2 - Condições necessárias à aprendizagem da leitura e escrita.....6

3 - A criança e os contos .....9

### Parte prática

#### 1 – Problemática

1.1 - Descrição do contexto ..... 12

1.2 - Definição do problema .....16

1.3 - Objectivo do projecto ..... 16

1.4- Metodologia .....17

2- Como motivar a criança .....18

3- Organização do ambiente .....19

4- Materiais de Apoio .....21

5 -Actividades a desenvolver no Jardim de Infância.....22

6 - Actividades na Biblioteca do Agrupamento .....29

Conclusão .....32

Bibliografia .....34

Anexos

## INTRODUÇÃO

O trabalho que agora apresentamos foi elaborado no âmbito da Acção de Formação “A Biblioteca Escolar e Literacias do séc.XXI”. Procurámos desenvolver um trabalho de pesquisa sobre alguns conceitos básicos que estão relacionados com a temática e de acordo com o nosso grau de ensino e também elaborar uma parte prática que pudesse ser um contributo válido para motivar as crianças e os adultos para a importância da leitura.

Importa realçar que este trabalho foi elaborado em conjunto pelas duas educadoras de infância em virtude de trabalharem no mesmo estabelecimento, em duas salas contíguas, tendo implementado as actividades referidas também conjuntamente. Algumas destas actividades já foram postas em prática em anos anteriores e sê-lo-ão no futuro devido à sua grande importância.

Assim, na parte teórica, debruçamo-nos sobre o conceito de leitura segundo diferentes autores e que funções estão associadas a esse acto. Dissertamos também sobre as condições necessárias à aprendizagem da leitura e da escrita, apontando diferentes opiniões. Pretendemos alertar para a importância do conto e de que forma pode ser um recurso extraordinário na educação dos mais novos.

Na parte prática abordamos a problemática com uma descrição do contexto em que decorre o projecto, definimos o problema, fazemos uma pequena descrição do objectivo do projecto bem como da metodologia a utilizar. Em seguida descrevemos as actividades que pretendemos implementar tanto no Jardim de Infância como na Biblioteca do Agrupamento de Escolas e os objectivos e as estratégias que lhes estão associados.

No final deste trabalho tecemos uma pequena conclusão sobre o mesmo e sobre a temática em questão.

Em Anexos mostramos algumas fotografias de actividades desenvolvidas no ano anterior e também neste ano lectivo, no âmbito da leitura.

## O QUE É LER?

O conceito de leitura pode entender-se de diferentes formas, mas em nosso entender é muito mais do que decifração de um conjunto de sinais gráficos. É, além de identificar e interpretar esses sinais, reflectir sobre os seus significados atribuindo-lhes um sentido pessoal. Por isso ler não implica apenas as nossas capacidades perceptivas mas uma diversidade de funções orgânicas, psicológicas e até afectivas. Yves Bonnefoy ( citado por Christian Poslaniec, 2006) diz-nos que dar sentido a um texto é *"recarregamos as palavras dele com as nossas memórias ou as nossas experiências presentes"*. Desta forma a criança que lê é um sujeito activo na construção do seu próprio conhecimento. Essa construção é precedida de hipóteses e verificações, variando de indivíduo para indivíduo já que envolve uma diversidade de funções como referimos anteriormente. Por isso é necessário que os conteúdos que são dados às crianças para ler estejam relacionados com as suas vivências, mesmo que tal não aconteça na sua totalidade, tem de haver elementos conhecidos para que a partir desses elementos seja atribuído um significado ou seja compreendido o que não é familiar. Na opinião de Peonza ( El rumor de la lectura) se a criança aprende a ler e se gosta de ler desde cedo essa prática leva a desenvolver mais a sua imaginação e criatividade, a ter uma maior capacidade de reflectir sobre as coisas e a incrementar a sua inteligência. Citando o mesmo autor *" la lectura estimula y orienta la creatividad y educa y potencia las capacidades mentales, porque en el acto de leer se organizam sensaciones, ideas y echos, al tiempo que se exige del lector atención, relación, reflexión, comparación y precisión; tales actividades mentales, tal generación de procesos intelectuales, deben contribuir forzosamente*

*a conformar y estructurar el pensamiento..”* (Peonza, El Rumor de la Lectura).

Se pensarmos em três tipos de leitura, a leitura informação, a leitura científica e a leitura de divertimento ou de prazer é a última que faz todo o sentido ser a mais usada nos primeiros anos de aprendizagem pois o prazer de ler deve entranhar-se mesmo antes de se alcançar o automatismo do simples decifrar das letras e das palavras. Para que esse prazer se “entranhe” é necessário gostar-se da palavra, de ouvir ler, de gostar do que se ouve ler. É em casa e no Jardim de Infância que podemos dar início a esse prazer, com uma boa escolha dos livros que lemos às crianças, das histórias, das poesias, trava-línguas, cantilenas, adivinhas e da animação que pusermos nessas actividades, apelando sempre à participação de todos, pais , avós, educadores e comunidade em geral.

O ambiente educativo deve ser também estimulante e rico tanto em materiais de leitura e escrita como em interacções com adultos e outras crianças.

Como nos diz Rui Marques ( A recuperação da Oratura, Coimbra, 2005) “ *o prazer tem de ser gratuito, pois só assim é possível viver subjectivamente os conteúdos e as formas, as alegrias e os medos...e a criança flúi o prazer da fantasia, da descoberta do mundo, da clarificação das suas angústias e acima de tudo da cumplicidade feliz à volta de uma história contada ou lida para ela*” .

Por tudo o que foi dito são fundamentais as actividades que levam as crianças ao contacto com as palavras, com o acto de ler e escrever, desde o recado que vai para os pais, à leitura de histórias, à escrita das novidades que as crianças contam, etc., pois são essas

actividades que ajudam as crianças a perceberem a natureza e a função da leitura e da escrita e a sua utilidade no dia-a-dia.

### **CONDIÇÕES NECESSÁRIAS À APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA**

A problemática acerca de qual será a idade mais adequada à aprendizagem da leitura e escrita e quais os pré-requisitos essenciais a essa aprendizagem nomeadamente a nível cognitivo, perceptivo e motor tem sido alvo de muitas pesquisas e investigações não havendo consenso de opiniões. Por um lado há os que defendem uma aprendizagem o mais precoce possível ( por ex. aos três anos de idade) como Cohen, R .(1986) dispensando os chamados pré requisitos enquanto outros estabelecem uma idade cronológica igual para todos, que corresponde aos seis anos de idade partindo do pressuposto que só por volta dessa idade a criança estaria suficientemente “madura” para essa aprendizagem. Esta é a opinião de Lentin, L. (1978) que considera indispensáveis os chamados pré requisitos como o bom funcionamento dos sentidos da visão e da audição, um bom desenvolvimento da motricidade fina, percepção discriminativa, um bom desenvolvimento da linguagem oral e a estruturação espacial e temporal.

Para Piaget o ensino da leitura deve ser natural já que as crianças desenvolvem elas próprias as capacidades intelectuais necessárias a essa aprendizagem. A aprendizagem da leitura e da escrita é um processo de exploração de descoberta e reorganização mental resultando da própria actividade do sujeito, assim como outras aprendizagens. Assim, na sua opinião, não pode ser adquirida apenas a partir do ensino do professor mas através da coordenação de relações entre objectos e factos onde as crianças comparam, ordenam,

categorizam, reformulam, etc., de forma a construírem o seu conhecimento. Desta forma, seguindo esta visão do processo de aprendizagem e segundo este autor, só no período das operações concretas por volta dos seis/sete anos a criança estaria pronta para estas aprendizagens.

Para Vigotsky o processo de desenvolvimento só é possível se a aprendizagem for direccionada para um nível de desenvolvimento que a criança ainda não atingiu sozinha mas que com a ajuda e colaboração dos outros já é capaz de alcançar, a que ele chama de desenvolvimento potencial, sendo ineficaz a aprendizagem orientada para um nível de desenvolvimento que a criança já alcançou a que ele chama de desenvolvimento actual. Na sua opinião *"a criança fará amanhã sozinha aquilo que hoje é capaz de fazer em cooperação. Por conseguinte o único tipo correcto de pedagogia é aquele que segue em avanço ao desenvolvimento e o guia; deve ter por objectivo não as funções maduras mas as funções em vias de maturação."* ( Vigotsky, 1977) . Seguindo este raciocínio esta aprendizagem exige a interacção com outros ( adultos e crianças) e só acontece quando os sinais, símbolos e regras são aprendidos pelas crianças em função do seu nível de desenvolvimento anterior. Assim não seria necessário esperar por uma idade determinada para iniciar este tipo de aprendizagem tendo em conta as diferentes interacções tidas pelas crianças anteriormente, as suas experiências e o seu grau de desenvolvimento.

Em nosso entender para que as crianças aprendam a ler tem de perceber primeiro o que é e para que serve, quais as finalidades, em que é que lhe é útil e se é um acto valorizado pelos que a cercam ou não, já que a acção da criança é direccionada também em função de agradar aos outros, aos pais, educadores, colegas, etc.. Para que isso

aconteça os seus saberes, as suas vivências devem ser tidos em conta e valorizados porque isso vai ter uma repercussão enorme na sua motivação e vontade de aprender. Daí que a auto estima desempenhe também um papel muito importante, que não pode ser menosprezado, de modo algum, pelo educador.

O desenvolvimento social neste tipo de aprendizagem, como noutros, é fundamental para a própria aprendizagem uma vez que é em interacção que ela acontece.

O desenvolvimento da linguagem é também um pilar fundamental na aprendizagem da leitura, já que é a base, o veículo de suporte a esse acto.

Tendo em conta todas as opiniões transcritas entendemos que a aquisição de determinadas competências tais como capacidade de concentração, estabilidade emocional, controle motor, acuidade visual e auditiva, capacidade de reorganizar ideias e sobretudo o interesse e a motivação são alicerces de uma boa aprendizagem neste domínio.

## A CRIANÇA E OS CONTOS

Na nossa sociedade actual a transmissão da cultura através da oralidade perdeu grande parte da importância que tinha e faz-se predominantemente através da escrita. Hoje já são poucos os avós que contam à lareira as histórias de quando eram meninos pois o ritmo de vida e a organização familiar mudou bastante. No entanto o fascínio do conto e o de ouvir contar histórias continua e hoje assistimos ao ressurgir da figura do “contador de histórias” que anima encontros, congressos, momentos em Bibliotecas, etc. Todos os contadores de histórias e os educadores de infância, que tanto praticam essa arte no âmbito da sua profissão, sentem o que acontece quando contam uma história que foi bem preparada, escolhida de acordo com o público que têm, e contada com vocabulário rico mas simples, com palavras que nos transportam para outros lugares com sons, cores, cheiros, etc.. É difícil de descrever esse momento de calma, de concentração e de magia. Contar e ler para a criança é, em nosso entender, muito mais do que uma simples actividade formativa e de construção e enriquecimento da nossa língua. É também transmitir a cultura de um povo e é sem dúvida a forma mais adequada de aproximar as crianças dos livros. Por isso entendemos que a escola e os educadores e professores tornaram-se, ou deveriam tornar-se, nos depositários das nossas tradições e cultura, sendo responsáveis pela passagem dessa herança cultural às novas gerações. Na opinião de M. Viegas Guerreiro (citado por M. Emília Traça) os contos são ainda mais que isso, eles “ *instruem, educam e divertem que são os três mais altos objectivos que pode alcançar toda a verdadeira obra de arte*”. Nós concordamos plenamente e consideramos também que uma criança que seja criada sem arte, sem canções, sem

pintura, sem poesia, sem contos é uma criança triste e pobre, espiritualmente falando.

Devemos ter um cuidado muito grande com o que lemos às crianças pois esses conteúdos além de lhes proporcionar divertimento devem acrescentar algo à sua vida, desenvolver-lhe a imaginação, mostrar-lhes experiências que a façam pensar e modelos para resolverem seus conflitos interiores. Não nos podemos esquecer que é através dessas primeiras leituras que fazemos às crianças, portanto antes dela saber ler, que nós fazemos a sua iniciação literária.

O conto, sobretudo o maravilhoso, é de extrema importância para a criança porque, apesar de não lhe ensinar muito sobre a sociedade em que de facto vive, actua essencialmente no seu mundo interior, agindo ao nível do seu desenvolvimento psicológico e emocional. Habitualmente este tipo de conto usa uma linguagem simbólica, com uma imprecisão propositada sobre o tempo e o espaço em que decorre a acção, havendo ao mesmo tempo uma distanciação em relação à história e uma identificação com alguns dos personagens. Normalmente os mais pequenos que encontram sempre grandes dificuldades ou gente má no seu caminho conseguem vencer no fim. Isto leva a criança a sentir-se impelida a conseguir ser mais independente do adulto, a ultrapassar as suas angústias e a ter esperança no futuro. É muitas vezes através destes contos que a criança encontra as primeiras respostas a questões sobre a causa das coisas e a origem de certos comportamentos.

Na opinião de Bruno Bettelheim “ *para que uma história possa prender verdadeiramente a atenção de uma criança é preciso que ela a distraia e desperte a sua curiosidade. Mas para enriquecer a sua vida ela tem de estimular a sua imaginação; tem de ajudá-la a desenvolver*

*o seu intelecto e a esclarecer as suas emoções; tem de estar sintonizada com as suas angústias e as suas aspirações; tem de reconhecer plenamente as suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam.”* (A Psicanálise dos Contos de Fadas, 1976).

Urge dar importância novamente ao conto de fadas não esquecendo também todas as outras histórias bem escritas e que fazem parte do nosso repertório mais antigo ou mais actual.

É de realçar sobretudo a importância da presença do livro no ambiente, familiar ou escolar, que rodeia a criança, de forma a que ela toque, cheire, manuseie e se habitue desde cedo a marcar encontro nesse *“lugar privilegiado de trocas intelectuais e afectivas”* que é o livro. (M. Emília Traça, O Fio da Memória, 1998)

## - PROBLEMÁTICA

### - DESCRIÇÃO DO CONTEXTO

Carregal do Sal está situado na Beira-Alta, distrito de Viseu, é sede do concelho e pertence, com mais três povoações, à freguesia de Currelos. Esta vila é atravessada por duas importantes vias internacionais: a linha da Beira-Alta (via ferroviária) e a estrada nacional nº234 (via rodoviária) que dão acesso à fronteira com a Espanha através de Vilar Formoso. Existe, ainda, um troço de via rápida que liga o IP3 ao IP5.

A extensa mancha florestal, ainda hoje existente, levou ao aparecimento de algumas unidades fabris: serração de madeiras e fabrico de móveis. Posteriormente surgiu a indústria de confecções.

Actualmente existem dois parques industriais com pequenas e médias empresas. No entanto é da agricultura, aliada à pecuária, que ainda hoje vive boa parte da população deste concelho. A produção de vinho (região demarcada do Dão) e de azeite é muito importante.

Da vila de Carregal do Sal não há referências significativas de tradições e de aspectos culturais das suas gentes, com excepção dos magustos de São Martinho, da festa da Bênção dos Ramos, da visita Pascal (com o beijar da Cruz) e da Missa do Galo realizada à meia-noite. Existem instituições de natureza humanitária e de beneficência, como a Associação dos Bombeiros Voluntários e a Santa Casa da Misericórdia. No campo desportivo salienta-se o Clube de Futebol de Carregal do Sal, um pavilhão gimnodesportivo, um complexo de piscinas, um campo de ténis e um parque infantil que possui um equipamento de psicomotricidade em madeira de cores vivas.

Existem todos os serviços públicos normais a uma sede de concelho. No campo do ensino, existem duas salas de Jardim-de-infância do Ensino Oficial, um infantário particular, uma Escola do 1º ciclo, uma Escola do Ensino Básico com 2º e 3º ciclos e uma Escola Secundária com 3º ciclo.

As pessoas, embora enquadradas num ambiente rural, raramente se dedicam em exclusivo à agricultura. Feito um levantamento às profissões dos pais verificou-se que a maioria dos pais trabalha fora de casa e nenhum é agricultor. As habilitações académicas da maioria dos pais das crianças que frequentam o Jardim-de-Infância são superiores ou iguais ao 9º ano, havendo alguns com licenciatura e uma escassa minoria com habilitações inferiores ao 9º ano.

## **- Caracterização do Jardim-de-Infância**

### **Localização**

O Jardim-de-Infância de Carregal do Sal, fica situado na rua Conde Ferreira em Carregal do Sal, freguesia de Currelos, concelho de Carregal do Sal, distrito de Viseu.

### **Edifício**

Este Jardim-de-Infância funciona numa antiga escola primária Conde Ferreira que foi totalmente remodelada e adaptada. Estas instalações são adequadas, com excepção das instalações sanitárias que são insuficientes para o número de crianças e não existem instalações sanitárias exclusivas para adultos.

## Caracterização do Espaço

**Espaço exterior** – recreio espaçoso com jogos lúdicos e com boas condições.

**Espaço Interior** – Sala de entrada, gabinete (utilizado pelas educadoras das duas salas), instalações sanitárias para deficientes adultos, duas salas de actividades, refeitório (com dimensões reduzidas), instalações sanitárias para crianças e cozinha.

**Salas de Actividades** – O aproveitamento do espaço foi maximizado estando as salas organizadas por espaços de modo a permitir o crescer a cada criança, de acordo com a sua personalidade, oferecendo um leque variado de possíveis actividades em que reine a criatividade, a cooperação, a construção, a liberdade de escolha, dando-lhe espaços para Ser/Criar/Reciar/Viver/Reviver/Crescer.

### Áreas Criadas

Referimos apenas as áreas relacionadas com este projecto.

**Espaço da Expressão Plástica** – espaço onde as crianças realizam as seguintes actividades: desenho, recorte, colagem, digitinta e modelagem.

**Área da Leitura (Biblioteca)** – espaço onde existem livros em bom estado de conservação.

**Área da Casinha das Bonecas** – espaço pequeno onde brincam às casinhas.

**Espaço da reunião em grupo** – espaço polivalente na carpete com almofadas onde se realizam as conversas de grupo, o momento do conto das histórias, canções, etc.,. Ao lado existe o Fantocheiro onde as crianças e os adultos recriam histórias utilizando fantoches.

**Espaço da Informática** – espaço limitado com dois computadores e uma impressora. Área onde cada criança individualmente, com a vigilância de um adulto, pode explorar diversos jogos didáticos.

## **– Recursos Humanos**

### **Docentes**

Duas educadoras de infância do quadro único: sala um – Maria Teresa Monteiro; sala dois – Áurea Lote de Almeida.

### **Pessoal Não Docente**

Duas auxiliares de acção educativa

Duas animadoras sócio-cultural

## **Os Grupos de Crianças**

A sala um tem vinte e cinco crianças de três e de cinco anos de idade.

A sala dois tem vinte crianças com idades compreendidas entre os três e os cinco anos de idade, tendo a frequentar duas crianças com necessidades educativas especiais.

As crianças apresentam níveis de desenvolvimento diferentes mas adequados à faixa etária.

## **DEFINIÇÃO DO PROBLEMA**

Fomentar o gosto pela leitura é uma escolha urgente visto que se verifica que o hábito da leitura tem vindo a declinar cada vez mais. Verificamos que há um fraco envolvimento dos pais na vida do Jardim de Infância, demitindo-se um pouco das suas responsabilidades esquecendo-se de dar a devida importância ao livro que vai influenciar o gosto pela leitura das crianças. Este comportamento é também devido ao facto de os pais chegarem a casa cansados após um dia de trabalho. Pretendemos, no nosso projecto, dar um contributo para uma maior participação dos pais e uma maior responsabilização da comunidade educativa face às crianças que necessitam que lhes sejam lidos contos, lendas, poesias,... por pais mais empenhados dispostos a dar mais importância aos aspectos cognitivos, à imaginação e criatividade das crianças favorecendo-lhes um crescimento harmonioso.

## **OBJECTIVO DO PROJECTO**

Pretendemos desenvolver actividades no Jardim de Infância, ao longo do ano, para sensibilizar a criança para o contacto com o livro, vendo-o como fonte de prazer, de informação e fantasia. Será também organizado, no final do ano lectivo, um Atelier do Conto, com o auxílio dos pais, colegas, e da comunidade. O Atelier do Conto deve ser um espaço interactivo verdadeiramente apelativo para a abordagem do conto através da promoção de actividades com recurso a contos de autor, contos tradicionais, leitura e dramatização com a colaboração de pais e familiares entre outros.

## METODOLOGIA

Antes de tudo, deve-se deixar que as crianças realizem, paralelamente à compreensão do discurso oral, a aproximação global, intuitiva e sintética dos textos gráficos que configuram o seu meio. Para isso é importante fazer sugestões e perguntas sobre o significado de um cartaz, de um rótulo da etiqueta de um produto habitual, dos títulos das capas de livros de contos conhecidos, etc. É necessário, ao mesmo tempo, criar situações em que as crianças se encontrem motivadas para experimentar as suas próprias produções escritas.

A esta aproximação seguir-se-á uma fase de hipótese e análise. Aparecem primeiro as observações visuais das palavras – são iguais, começa como, acaba de maneira igual -, as comparações auditivas – está no meu nome, está no nome do colega, etc. Ambas as observações – visuais e auditivas – devem ser tidas em conta, já que vão elaborando a trama necessária para avançar na compreensão e produção de textos.

Finalmente, desenvolver-se-á uma fase de síntese, passando da leitura e escrita mais global e intuitiva para outra mais dedutiva. As crianças têm de descobrir que a leitura e a escrita são regidas por um código, e o educador não deve vacilar em intervir com elas no achado mágico da combinação de sinais. Qualquer metodologia que tenha em conta estas sequências servirá de recurso apropriado para orientar a sistematização do processo de aprendizagem da leitura e da escrita.

## COMO MOTIVAR A CRIANÇA

Parece-nos que, actualmente, a aprendizagem da leitura em idades precoces já não se encara como prática perigosa, como durante tanto tempo se pensou. A criança, na sua vida quotidiana, está rodeada de linguagem escrita, pelo que seria artificial evitá-lo no Jardim de Infância. Aprender e descobrir o seu ambiente e analisá-lo é compreender e é já aprender a ler. Por isso temos sempre a preocupação de:

- Colocar de modo natural, as crianças em situações funcionais de leitura;
- Explorar as reflexões das crianças sobre os textos e actividades, as palavras que elas descobrem, as letras que elas identificam;
- Organizar o ambiente, a fim de que as descobertas relacionadas com a estimulação à leitura sejam acessíveis a todos, utilizáveis a qualquer momento e fáceis de reconhecer;
- Fazer registos de informações significativas;
- Proporcionar actividades rotineiras com objectivos e estratégias nem definidos;
- Utilizar como recurso, material de apoio estimulante e acessível.

## ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE

É importante expor as crianças a uma ambiente de material escrito, onde conflua uma diversidade de tipologias textuais.

- Rotular em cartolinas os nomes dos espaços da escola e das salas de aula. Por exemplo: “Aula dos ursinhos”, “Recanto da biblioteca”, etc.
- Rotular em cartolinas os nomes dos elementos, objectos e materiais. Por exemplo: “Janela”, “Porta”, “Caixa dos brinquedos”, “Tintas”, “Tesouras”, etc.
- Elaborar listas das crianças que ficam a comer, que assistiram à aula, que fazem anos durante a semana ou durante o mês, que realizaram a mesma tarefa num recanto do trabalho, etc.
- Pôr textos nos cartazes que representam experiências realizadas, como excursões, observações, ou que representam um poema, um conto.
  - Escrever o nome de cada dia.
  - Fazer um quadro de responsabilidades.
  - Pendurar a ementa do dia.
  - Escrever notas para comunicar algo as famílias, a outras classes ou a personagens conhecidas, em conjunto com toda a classe ou em pequenos grupos.
- Elaborar para cada criança um envelope-caixa com o seu nome e colocá-lo num painel de cortiça ou madeira, para que possa enviar ou receber mensagens dos seus companheiros.

- Organizar uma biblioteca na sala.

De acordo com o momento e a idade, elaborar estes textos com os alunos, recordando sempre que a presença da linguagem escrita na aula deve corresponder a critérios de motivação e funcionalidade.

Uma das actividades importantes para intensificar o gosto pela leitura é a presença e uso de uma biblioteca em cada sala. Existem várias formas de organizá-la, mas há sempre uma série de questões que devem ser tidas sempre em conta.

- Deve haver sempre um número suficiente de livros para todas as crianças.
  - Os livros podem estar ilustrados com
    - Desenhos;
    - Fotografias;
    - Pinturas, etc.
  - Os livros podem estar escritos com:
    - Letras manuscritas;
    - Letras de imprensa;
    - Letras maiúsculas, etc.
  - Os livros podem conter várias temáticas:
    - Lendas;
    - Aventuras;
    - Plantas;
    - Animais;
    - Inventos;
    - Poesias;
    - Canções;
    - Personagens, etc.

## MATERIAIS DE APOIO

O material é um elemento importante, que serve de suporte às actividades a desenvolver, estimulando e facilitando a descoberta da linguagem escrita.

Seleccionámos sempre material atractivo e acessível:

- Cartões com os nomes das crianças;
- Cartões com palavra/imagem;
- Letras móveis;
- Jogos de leitura;
- Livros trazidos pelas crianças;
- Livros de contos, poemas, lengalengas, trava-línguas, ...
- Álbum com fotografias que registam as vivências;
- Gravador para gravar as histórias;
- Jornais, revistas e folhetos de publicidade.

Privilegiámos a construção de material sempre que possível com as crianças.:

- Quadro de presenças;
- Quadro de aniversários;
- Quadro de tarefas;
- Calendário do tempo;
- Livro do EU

## ACTIVIDADES A DESENVOLVER NO JARDIM-DE-INFÂNCIA

Ao longo do ano serão desenvolvidas as seguintes actividades no Jardim de Infância:

Todos os dias serão lidos no cantinho da leitura (Biblioteca) pela Educadora ou pela Animadora contos, poemas,....

Uma vez por mês serão convidados pais ou familiares para lerem uma história às crianças.

Uma vez por semana as crianças escolhem livros do baú do Agrupamento de Escolas para levar para casa.

Para além das actividades acima enunciadas, existem outras, que se revestem de grande importância neste processo, tendo em conta, o grande envolvimento que despoletam nas crianças, nomeadamente as histórias (exploradas de formas diversas), os jogos de imagens, as lengalengas, o jogo do Bom, os jogos poéticos e o livro do Eu (Diário).

## HISTÓRIA DA CAROCHINHA (RECONTADA PELAS CRIANÇAS)

Objectivos	Estratégias
<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver o prazer de ouvir e ler histórias;</li><li>- Desenvolver o gosto e o respeito pelos livros;</li><li>- Desenvolver capacidade de compreenderem a relação entre linguagem escrita e plástica;</li><li>- Desenvolver capacidade de compreender que a escrita codifica uma imagem;</li><li>- Desenvolver a criatividade;</li><li>- Possibilitar a aquisição de um maior vocabulário;</li><li>- Desenvolver o gosto pelas actividades em grupo;</li><li>- Desenvolver a capacidade de sequência.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Sentados no Cantinho da Leitura, a ouvirem a história da Carochinha;</li><li>- Conversar sobre a história;</li><li>- Ensinar a canção que a Carochinha canta a janela;</li><li>- Organizar adereços e vestuário;</li><li>- Dramatizar a história;</li><li>- Registo escrito na presença do grupo;</li><li>- Registo desenhado pelo grupo. Cada criança desenhou a sua participação na dramatização;</li><li>- Organizar sequência da história. Montar o livro;</li><li>- Colocá-lo na estante</li></ul>

## HISTÓRIA DE IMAGENS E PALAVRAS

### A MENINA DE OLHOS COR DE MAR (PICTOGRAMA)

Objectivos	Estratégias
<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver gosto pela leitura, que a criança sinta necessidade de ler;</li><li>- Compreender a representação de símbolos;</li><li>- Desenvolver a capacidade de ler imagens;</li><li>- Enriquecer o vocabulário;</li><li>- Desenvolver a criatividade;</li><li>- Criar o gosto de participar na ilustração da história;</li><li>- Promover o gosto de ter mais um livro;</li><li>- Aumentar a auto-estima.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- No Cantinho da Leitura, apresentar um novo livro;</li><li>- Dar oportunidade de manifestação;</li><li>- Lemos a história (as crianças as figuras e nós as palavras);</li><li>- Dar nome para o livro que não o tem;</li><li>- Pintarem as imagens;</li><li>- Mostrar que há livros diferentes, uns só têm palavras, outros figuras e palavras;</li><li>- Cada criança pinta um e leva-o para casa;</li><li>- Contar a história em casa.</li></ul>

## CRIAÇÃO DE HISTÓRIA COM IMAGENS

Colocamos no placard imagens (por exemplo: menina, sofá, flor, bolo e canário).

Objectivos	Estratégias
<ul style="list-style-type: none"><li>- Familiarizar com a linguagem escrita;</li><li>- Desenvolver a criatividade;</li><li>- Desenvolver o gosto pelas histórias;</li><li>- Desenvolver participações do grupo nos registos escritos;</li><li>- Criar histórias com sequência (princípio, meio e fim);</li><li>- Desenvolver orientação da escrita e leitura (esquerda, direita, de cima para baixo);</li><li>- Associar palavras à imagem;</li><li>- Substituir a imagem pela palavra;</li><li>- Desenvolver expressão oral;</li><li>- Desenvolver auto-estima.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Escrever os respectivos nomes das imagens;</li><li>- Colocar imagens com nomes no placard;</li><li>- Inventar uma história em que entrem as cinco figuras;</li><li>- Inventar histórias;</li><li>- Dar-lhes um título;</li><li>- Escrever títulos sugerindo ver as palavras comuns;</li><li>- Escolher um título;</li><li>- Registrar a história. As cinco palavras são escritas pelas crianças a vermelho, e as outras, por nós, a preto;</li><li>- Expor a história;</li><li>- Ler e levar a ler a história (da esquerda para a direita, de cima para baixo).</li></ul>

## LOTO DE IMAGENS DE ANIMAIS E PALAVRAS

Objectivos	Estratégias
<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver a atenção;</li><li>- Associar imagens e palavras;</li><li>- Afinar a percepção;</li><li>- Desenvolver a capacidade de comparar imagens e palavras;</li><li>- Identificar imagens e palavras;</li><li>- Adquirir de um maior domínio da linguagem.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Seleccionar imagens de animais;</li><li>- Cada cartão só com a figura de um animal e por baixo o respectivo nome;</li><li>- Pintar o nome com uma cor que não se repita em mais cartão nenhum;</li><li>- Organizar cartões só com os animais e outros só com os nomes pintados;</li><li>- Conversar sobre as imagens;</li><li>- Jogarem o loto;</li><li>- Registrar frases ditas pelas crianças e, nas frases eles identificarem o nome do animal.</li></ul>

## LENGALENGA DO A, E, I, O, U

A mãezinha leva chá	-	A
Leva leite com café	-	E
Para a menina Lili	-	I
Que está em casa da avó	-	O
A brincar com a Lulu	-	U
A, E, I, O, U.	-	

Objectivos	Estratégias
<ul style="list-style-type: none"><li>- Identificar e conhecer as vogais;</li><li>- Associar o último som do verso à respectiva vogal;</li><li>- Desenvolver a memorização (auditiva e visual);</li><li>- Fomentar o auto-controlo e a capacidade de atenção;</li><li>- Respeitar a sequência.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Memorizar a lenga-lenga (disseram várias vezes, de várias maneiras, voz grossa, fina, etc...);</li><li>- Combinamos fazer as vogais em cartão. Depois forramos com papel de lustro;</li><li>- Conversamos sobre as suas diferenças e semelhanças (cor, tamanho, esta é fechada, etc...);</li><li>- Organizamos como a iríamos apresentar à sala, por exemplo:</li><li>- Cinco meninos, cada um com uma vogal na mão;</li><li>- Cada um dizia um verso, e no final do seu verso, levantava a vogal, dando um passo em frente;</li><li>- No final? Cada um repetia o nome da sua vogal.</li></ul>

## JOGO POÉTICO

### POEMA DO SOL

O sol é uma bola amarela  
Que gosta das rosas  
Que gosta do mar  
E da primeira andorinha  
Que passa a voar

O sol gosta de mim  
O sol gosta de ti  
E de todos os meninos  
Que vê a brincar

<b>Objectivos</b>	<b>Estratégias</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver a sensibilização poética;</li><li>- Desenvolver a capacidade estética;</li><li>- Desenvolver memória sequencial;</li><li>- Desenvolver a atenção;</li><li>- Recitar poema com ritmo e entoação;</li><li>- Desenvolver criatividade poética em grupo;</li><li>- Descobrir o prazer de criar "poesia";</li><li>- Expressar e comunicar sentimentos;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Falamos do sol e da sua importância;</li><li>- Memorizaram o poema e recitaram-no;</li><li>- Eu levanto a questão: "Será que o sol só gosta de quem diz o poema?";</li><li>- Resposta negativa;</li><li>- Propomos fazer jogo poético;</li><li>- Frase de partida: O SOL GOSTA ...</li><li>- Dos passarinhos;</li><li>- Do Verão;</li><li>- Da praia;</li><li>- Da sombra;</li></ul>

## ACTIVIDADES NA BIBLIOTECA DO AGRUPAMENTO

As actividades a desenvolver devem ser feitas com carácter de ludicidade. Devem decorrer, por isso, de forma agradável e cúmplice através de um vínculo afectivo entre as crianças e a educadora.

O referido projecto pretende ser um Atelier do Conto, subordinado ao tema “O Mundo do Conto”. Deverá organizado e dinamizado por todos os educadores de infância do concelho de Carregal do Sal e tem como objectivo inicial envolver os docentes do ensino pré-escolar na motivação para a leitura.

O atelier “O Mundo do Conto” pretende também apelar à participação de todos aqueles que revelam interesse por esta temática, do mesmo modo se apela também à participação da comunidade local – pais e outros familiares, pessoas directa ou indirectamente ligadas à educação, assim como a outros autores sociais. Convém salientar contudo, que são as crianças com idades compreendidas entre os três e os cinco anos o público privilegiado a quem se destinam as actividades a desenvolver.

“O Mundo do Conto” funcionará numa sala da Biblioteca das instalações da EB2, 3 de Carregal do Sal, na semana que antecede a feira do livro. Esta sala estará equipada com mantas, almofadas, panos, biombos e, sempre que possível com música ambiente. Haverá também uma estante com livros e um espaço para a expressão plástica.

A cada dia corresponderão várias propostas de actividades. Deste modo o plano de intervenção será o seguinte:

### **1º dia**

Distribuição de desdobráveis sobre a importância e cuidados a ter com o livro;

Manuseamento e exploração livre do livro;

Leitura de contos pelos educadores;  
Representar plasticamente cenas do conto.

## **2ª dia**

Leitura e dramatização de um conto em conjunto com os pais e familiares das crianças;

Visita do escritor António Mota que virá falar às crianças sobre a sua obra.

## **3º dia (aberto à comunidade)**

*Workshops* – contos de grupo, recitação de poemas, teatro de fantoches, exposição de livros confeccionados pelas crianças no Jardim de Infância e murais.

Sessão de encerramento

## **RECURSOS**

Tendo em conta as actividades planeadas serão necessários recursos materiais, humanos e financeiros:

### **Recursos materiais**

Instalações do Jardim de Infância de Carregal do Sal

Biblioteca das instalações da Escola EB 2 ,3 de Carregal do Sal

Material de desgaste:

Cartolinas, papel A4, canetas, lápis, colas.

### **Recursos humanos:**

Educadores de Infância do concelho de Carregal do Sal, autoras do projecto, crianças, auxiliares de acção educativa, animadoras, familiares e comunidade em geral.

### **Recursos financeiros:**

Recursos do Jardim de Infância, ajudas dos pais e comunidade e espaço e energia eléctrica cedidos pelo Agrupamento de Escolas de Carregal do Sal.

### **Meios de avaliação**

A adesão dos educadores e crianças que irão participar nas actividades envolvidas no Atelier subordinado ao tema “O Mundo do Conto” será um indicador importante a ter em consideração.

As conversas informais e periódicas com os educadores poderão servir para fazer um levantamento das críticas positivas ou negativas, obter sugestões ou até novas propostas.

As crianças também deverão intervir com as suas opiniões relativamente ao seu envolvimento e satisfação pessoal.

Este é um projecto a ter continuidade nos próximos anos.

## CONCLUSÃO

O objectivo deste trabalho consistia no aprofundamento dos nossos conhecimentos sobre o papel do livro e da leitura na educação das nossas crianças bem como implementar actividades que enriquecessem o nosso trabalho pedagógico.

Através da investigação efectuada, e porque somos educadoras de infância, podemos constatar na prática que o jardim de infância, tem de facto uma grande importância na aquisição de competências de leitura e escrita por parte das crianças em idade pré-escolar, pois proporciona-lhes um meio rico em materiais e suportes diferentes onde podem contactar com as formas convencionais de escrita e fazer as suas próprias tentativas para escrever e ler.

Neste sentido, é possível motiva-las através de actividades que promovem esse contacto com a leitura e a escrita, não só através dos livros, mas também através do recriar histórias, com diferentes noções de tempo e de espaço, do recurso a meios audiovisuais, de pequenas dramatizações em que as crianças explorem por si mesmas os vários conteúdos e experiências do quotidiano. Ter a própria linguagem oral posta por escrito, legendar e etiquetar, e tantas outras actividades atrás referenciadas.

O jardim-de-infância deve constituir-se como facilitador da escrita e leitura, cabendo ao educador adoptar as estratégias adequadas ao grupo e a cada criança em particular, no sentido de proporcionar às crianças o prazer da descoberta e da apreensão.

Em suma, o educador deve ter presente no seu dia-a-dia o papel relevante que desempenha na educação literária das suas crianças e por

arrastamento dos seus pais e comunidade, uma vez que os implica nas diferentes actividades. Daí a importância de uma escolha criteriosa de bons livros e bons contos para ler e contar às suas crianças.

## BIBLIOGRAFIA

- BETTELHEIM, B., (1976), *Psicanálise dos Contos de Fadas*, Bertrand Editora.
- COHEN, R., (1986), *L'Apprentissage Precoce de la Lecture: A Six Ans Est-il Déjà Tard* - Paris; PUF.
- CRUCHINHO, J. M., (2001), *Como Incentivar nas Crianças o gosto pela leitura*, Lisboa, Instituto Português do Livro e das Bibliotecas.
- LENTIN, L., (1981), *A Criança e a Linguagem Oral*, Livros Horizonte.
- MARQUES, R., (1986), *Ensinar a Ler, Aprender a Ler- Um guia para Pais e Educadores*. Lisboa: Texto Editora.
- Ministério da Educação, (1997), *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*, Lisboa: Edição Min. da Educação.
- TRAÇA, M. E., (1992), *O Fio da Memória. Do Conto Popular ao Conto para Crianças*, Porto Editora.
- PEONZA, E., (textos sem data) *El Rumor de la lectura*.
- SIM-SIM, I., (Coordenação) et. Al. (2006), *Ler e Ensinar a Ler*, Col. Práticas Pedagógicas, ASA Editores.
- VELOSO, R. M., (2005) *A Recuperação da Oratura*, ( Encontro do Serviço de Bibliotecas Públicas)
- VIGOTSKY, L. S.(1977) *Pensamento e Linguagem*, Lisboa, Antídoto.